

ANESTESIA EM LOBO GUARÁ PARA CORREÇÃO DE FRATURA BILATERAL DE RADIO E ULNA: RELATO DE CASO

MELLO, F.A.T.¹; SUZUKI, S.R.²; EVANGELISTA, R.G.³

¹ Médico Veterinário Anestesiologista na MELLO VET Especialidades Veterinárias

² Médica Veterinária Docente da Faculdade de Jaguariúna – FAJ

³ Médica Veterinária autônoma

E-mail: mello-vet@hotmail.com

Introdução: O lobo-guará, uma espécie ameaçada de extinção pelo IBAMA, é o maior canídeo da América do Sul. O atropelamento em rodovias é uma importante causa de mortalidade para várias espécies de animais silvestres em todo o mundo. **Relato de caso:** Deu entrada ao HEV-FAJ um canídeo selvagem, macho, pesando 24Kg, politraumatizado. O animal foi sedado com cetamina (7,0mg/kg/IM) + metadona (0,3mg/kg/IM) + midazolam (0,5mg/kg/IM) e após 15 minutos os parâmetros obtidos foram: frequência cardíaca 160 bpm, frequência respiratória 42 mpm, glicemia 160mg/dL, lactato 5,2 mmol/L, temperatura retal 39,8°C, hematócrito 56% e PPT 7,0 mg/dL. A seguir foi realizada a cateterização da veia safena para a aplicação da solução de ringer com lactato, realizando-se a prova de carga na taxa de 10 ml/kg em 3 minutos para a estabilização hemodinâmica. O paciente foi mantido com fluidoterapia na taxa de 5 ml/kg/hora. Os parâmetros foram mensurados novamente, sendo obtidos frequência cardíaca 120bpm, frequência respiratória 23mpm, lactato 3,2 mmol/L e temperatura retal 38,9°C. Após ser diagnosticada fratura bilateral de rádio e ulna o animal foi encaminhado ao centro cirúrgico para osteosíntese corretiva. A indução anestésica foi realizada com propofol 4mg/kg/IV seguido de intubação e manutenção do plano anestésico com o agente volátil isoflurano, vaporizando em torno de 2%. No transcirúrgico foi administrado fentanil 5,0 ug/kg em bolus seguido de infusão contínua 7,0 ug/kg/hora em bomba de infusão de seringa para controle da dor e diminuição do requerimento de anestésico inalatório. **Discussão:** O paciente apresentou hipotensão no decorrer da cirurgia, porém responsivo a correção do plano anestésico, bloqueio átrio ventricular de 2º grau corrigido com atropina 0,022mg/kg/IV, queda acentuada de temperatura corporal sendo necessário o seu aquecimento contínuo e hipocapnia corrigida com o ajuste da ventilação. Todas as correções somente foram possíveis pela constante monitoração do paciente. Decorridos 30 minutos para o término da cirurgia a infusão de fentanil foi interrompida. O procedimento durou cinco horas. Ao final a extubação foi realizada e o animal foi mantido sob observação durante 24 horas. **Conclusão:** As mensurações dos parâmetros clínicos, bem como a sua estabilização inicial são de suma importância para a sobrevivência do paciente.

ANESTESIA GERAL TÓPICA EM RÃ-TOURO (*LITHOBATES CATESBEIANUS*) ALBINA MANTIDA EM CATIVEIRO

RIBEIRO, V.L.¹; COSTA, A.L.M.¹; MARQUES, G.C.¹; GOMES, R.P.¹; PASCHOALOTTI, M.H.¹; KOKUBUN, H.S.¹; TEIXEIRA, R.H.F.¹

¹ Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” – Zoológico de Sorocaba

E-mail: vianesvet@gmail.com

Introdução: A rã-touro (*Lithobates catesbeianus*) é um anfíbio com origem na América do Norte. É criada como fonte de proteína animal e também é mantida em exposição em alguns zoológicos. Vários protocolos anestésicos são utilizados na espécie para a realização de diversos procedimentos. Mesmo assim, os estudos farmacológicos nesses anuros são escassos. O presente trabalho descreve o procedimento anestésico utilizado em uma rã-touro para exérese de tumores. **Relato de Caso:** Uma rã-touro, albina, 240g, macho, adulto, foi observada no recinto do Zoológico de Sorocaba com formações tumorais. Para excisão, o animal foi submetido à anestesia geral tópica com a associação de 3mL de isoflurano, 3,5mL de gel lubrificante KY® e 1,5mL de água desmineralizada. Tal mistura foi aplicada no dorso do animal. Após 15 minutos foi observado o início da sedação e em 20 minutos o animal entrou em plano anestésico adequado para a cirurgia. A frequência cardíaca foi monitorada com doppler vascular sobre o coração, sendo mantida em 30 batimentos por minuto. Procedeu-se a exérese de um tumor de 2,5x2,0cm em membro posterior direito, de consistência firme e aspecto vegetante; e de tumor de 0,5x0,5cm em membro anterior esquerdo, macio, pendular, avermelhado e friável. Ao final houve aprofundamento excessivo da anestesia e então foi realizado banho de água destilada no animal, para retirar excesso de anestésico em pele, não havendo resposta. Então animal foi imerso em água adicionada de oxigênio e após 10 minutos houve a superficialização do plano. Após 2h30min foi constatada a recuperação total. **Resultados e Discussão:** A pele dos anuros é úmida e bem vascularizada, recebe ramificações da artéria pulmonar, realizando a principal tomada de oxigênio. Serve como órgão de osmorregulação, onde ocorre fluxo osmótico de água. Ou seja, o tegumento é a interface estrutural e funcional entre organismo e ambiente. No caso, foi decidido pela aplicação tópica em dorso, devido a essa grande absorção cutânea. **Conclusão:** Para o procedimento de exérese de tumores a anestesia foi adequada, porém houve aprofundamento e demora na recuperação anestésica. Uma possibilidade é a remoção dos componentes aplicados topicamente após alguns minutos de contato com a pele da rã para evitar que o aprofundamento anestésico seja exacerbado. Mais estudos são necessários para o avanço da anestesia em anfíbios.